

## FATORES ASSOCIADOS À DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES COM ARTRITE REUMATOIDE

Douglas Alves da Costa Canella<sup>1\*</sup>, Agatha Oliveira Felice<sup>1</sup>, Marcia Midori Shinzato<sup>1</sup>.

1. UFGD;

\* Autor para contato: [douglas.canella@hotmail.com](mailto:douglas.canella@hotmail.com)

A artrite reumatoide (AR), é uma doença inflamatória crônica e progressiva de causa autoimune. Ela acomete particularmente as articulações, causando dor, inchaço, e rigidez podendo evoluir para destruição articular e consequente incapacidade funcional, com grande impacto na qualidade de vida do portador. Segundo estudos, as mulheres são afetadas 2 a 3 vezes mais que homens, sendo a as doenças cardiovasculares a principal causa de óbito dessas pacientes em idade mais precoce do que a população geral. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar os fatores associados à doenças cardiovasculares em pacientes com artrite reumatoide comparada com dados populacionais. Foram avaliadas 40 pacientes do sexo feminino que preenchiam os critérios diagnósticos de 2010 para artrite reumatoide. Todas, com idade  $\geq 18$  anos, não indígenas. As pacientes expressaram seu consentimento em participar através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFGD, número CAAE 30044920.4.0000.5160. Os dados demográficos e clínicos foram coletados por questionário estruturado por WhatsApp. A presença de hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes e dislipidemia foi relatada através da pergunta: “você tem diagnóstico médico de hipertensão arterial, diabetes ou problema de colesterol alterado?”. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado pela fórmula peso/altura<sup>2</sup> que foram auto-relatados, sendo consideradas com sobrepeso ou obesas aquelas com  $IMC \geq 25 \text{kg/m}^2$ . Os dados foram comparados com dados populacionais do programa de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL) de mulheres  $\geq 35$  anos através do teste binomial. O resultado obtido mostra que as pacientes com AR acompanhadas no ambulatório de reumatologia do HU apresentavam idade entre 37 e 68 anos de idade, média de 54.97(desvio padrão= 6.93). Comparando com as

mulheres  $\geq 35$  anos que participaram do VIGITEL de 2019, essas pacientes apresentavam frequência significativamente maior de sobrepeso ou obesidade (52.9% contra 77.5%,  $p=0.035$ ). Apresentavam mais HAS (40.1% contra 55%,  $p=0,054$ ). Não houve diferença significativa em relação ao tabagismo atual (5% contra 4,97%,  $p=0.99$ ) e a presença de diabetes (17.5% contra 12,47,  $p=0.34$ ). No entanto 13/40 (32.5%) pacientes com AR relataram que foram tabagistas. Nove (22,5%) relataram ainda diagnóstico de dislipidemia. O estudo revela que ao se comparar com a população geral, apesar do controle do tabagismo, as pacientes com AR continuam a ter risco aumentado para doenças cardiovasculares pois apresentam prevalência significativamente maior de sobrepeso e obesidade que a população geral. Os resultados indicam a necessidade de aliar o tratamento reumatológico à uma abordagem multidisciplinar integrada que tenham a capacidade de reverter os fatores modificáveis de risco para doenças cardiovascular com ênfase no manejo do sobrepeso e da obesidade, sendo que esse controle tem o potencial de auxiliar no controle dos outros fatores de risco como a hipertensão arterial, as dislipidemias e o diabetes.

**Palavras-chave:** Artrite Reumatoide; sobrepeso; obesidade; doenças cardiovasculares

**Agradecimentos:** Ao CNPq pelo financiamento das bolsas PIBIC-EM, Marielle Bernardi Gomes e Maria Tereza Martins Greff Benites ex bolsista do PIBIC-EM, Nicole Rodrigues de Magalhães, Vitória Novaes Figueiredo Daleaste, Sara Barbosa Cardoso, Aline Pires Pinto bolsistas do PIBIC-EM.